

LUCIANA NASSER DORNELLES

**PADRONIZAÇÃO DA ELABORAÇÃO DOS PEDIDOS DE COMPRAS DO
LABORATÓRIO DE UM HOSPITAL PÚBLICO**

PROJETO TÉCNICO apresentado à Universidade Federal de Paraná para obtenção do título de Especialista em Gestão Pública.

Orientadora: Profª Drª. Aida Maris Peres

CURITIBA

2011

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
2 OBJETIVOS	3
2.1 OBJETIVO GERAL	3
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
3 JUSTIFICATIVA DO OBJETIVO	4
4 REVISÃO TEÓRICA EMPÍRICA	4
5 METODOLOGIA.....	10
6 A ORGANIZAÇÃO PÚBLICA	10
6.1 DESCRIÇÃO GERAL.....	11
6.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA	12
7 PROPOSTA	12
7.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA.....	11
7.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO.....	12
7.3 RECURSOS	13
7.4 RESULTADOS ESPERADOS.....	13
7.5 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO- CORRETIVAS.....	13
8 CONCLUSÃO.....	13
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	14

1 INTRODUÇÃO

No SUS as instituições públicas brasileiras, onde se enquadra o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, tem grande necessidade de desenvolver diferenciais estratégicos para fazer parte da cadeia produtiva e do crescimento econômico nacional. No processo de elaboração dos pedidos de compras de insumos e de reagentes, o laboratório de Imunogenética do HC-UFPR necessita de padronização e adequação de suas condutas, transformando suas estruturas e metas para melhorar sua eficiência.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar uma proposta de Instrução de Trabalho (ITR) detalhada para otimizar e padronizar a elaboração dos pedidos de compras realizados anualmente no Laboratório de Imunogenética do HC-UFPR.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Redigir uma Instrução de Trabalho (ITR) padronizando e otimizando a confecção dos pedidos de compras do Laboratório de Imunogenética do HC – UFPR.
- b) Organizar e compilar, para cada metodologia realizada no Laboratório de Imunogenética do HC – UFPR, os dados referentes aos diversos tipos de insumos e reagentes necessários, os códigos do HC para cada um dele e o consumo para cada exame.
- c) Estruturar logisticamente um cálculo seguro e otimizado do consumo anual de cada insumo ou reagente utilizado no Laboratório de

Imunogenética do HC – UFPR, possibilitando a confecção rápida e segura dos pedidos de compras anualmente.

3 JUSTIFICATIVA DO OBJETIVO

A relevância do desenvolvimento de uma Instrução de Trabalho (ITR) detalhada para otimizar e padronizar a elaboração dos pedidos de compras realizados no Laboratório de Imunogenética do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná tem conseqüente relevância para toda a organização das compras do Hospital de Clínicas. Garante que os pedidos de compras de insumos e reagentes estejam cada vez mais fidedignos da sua real demanda e utilização. Com o estudo de consumo e a programação de gastos futuros pode-se conseguir com que as amarras dos processos de compras das organizações públicas possam ser amenizadas.

4 REVISÃO TEÓRICA EMPÍRICA

Políticas Públicas envolvem decisões e ações estrategicamente estudadas para produzir soluções públicas que vão incidir diretamente na esfera privada. Esta incidência direta na esfera privada envolve a família, o mercado, a religião e etc. Faz parte de política pública o Sistema Único de Saúde, que é de fundamental importância para a sobrevivência da população. A ausência de política pública suficiente e competente em áreas de fundamental importância pode inviabilizar o dia-a-dia da população (RUA, 2009).

O Sistema Único de Saúde é universal, já que todos os brasileiros (ou estrangeiros no País) têm direito ao acesso a ele. Universalidade, Integridade e Igualdade regem os princípios do SUS. Distância ainda grande dos princípios à realidade, mas a luta de todos num mesmo ideal e contra o jogo de interesses econômicos pode mudar este quadro (ROSANA, 2009; BARBOSA, 2010).

As diferenças entre Setor Público e Privado são sutis, flexíveis, mutáveis no tempo e no espaço, já que a definição de ambos resulta de uma convenção coletiva dependente do momento histórico, não existindo nada que seja intrinsecamente público nem intrinsecamente privado, ou imutável no decorrer da história da população envolvida. Embora o serviço público e o privado sejam de naturezas distintas, os direitos e benefícios usufruídos pelos servidores públicos e pelos empregados do setor privado passam, com o tempo, a ser cada vez mais convergentes (COELHO, 2009).

Dentre as especificidades da esfera pública e da esfera privada, espera-se que a inter-relação entre as duas evolua cada vez mais, procurando equilíbrio suficiente para que sejam criados e recriados constantemente novos mecanismos que assegurem o bem-estar coletivo, resguardando e promovendo a liberdade e autonomia dos seus cidadãos, conforme os cinco princípios que regem a Administração Pública inscritos na Constituição brasileira. Quando as ações específicas da esfera pública, embasadas nos princípios de Administração Pública são rigorosamente seguidas e juntamente com o apoio da esfera privada seguem o mesmo rumo do bem estar comunitário e do desenvolvimento econômico, o equilíbrio administrativo que se vislumbra poderá ser fantástico e eficaz (COELHO, 2009).

No setor público a relação entre Estado e servidor é a de representação, onde o servidor é o agente do poder público. Os servidores públicos são os agentes que exercem cargos e funções. Tais são os poderes, deveres e princípios que devem exercer e respeitar os agentes públicos:

- Poderes Públicos dos Agentes:
 - Poder Executivo – reorganizar a administração pública, distribuir e escalonar funções de seus órgãos e rever a atuação dos seus agentes.
 - Poder Disciplinar – destina-se a manter uma conduta compatível com os interesses do Estado e do público.
 - Poder de Polícia – defende o interesse público e mantém a segurança dos cidadãos e da nação.
- Deveres Públicos dos Agentes:
 - Dever de agir;
 - Dever de prestar contas;

- Dever de eficiência;
- Dever de probidade.
- Princípios que regem a Administração Pública:
 - Legalidade – fundamenta-se em leis tecnicamente perfeitas e legítimas advindas do poder legitimamente constituído para legislar.
 - Impessoalidade – devem ser figurados os cargos e não quem os representa.
 - Moralidade – deve ser seguido um conjunto de comportamentos convencionados pela sociedade da época, para assegurar adequado convívio social e funcional.
 - Publicidade – tornar público e documentado as decisões e atos do poder público.
 - Eficiência – permitir uma racionalização econômica do funcionamento da Administração Pública, uma eficiência da administração refletida na eficiência dos seus gestores e servidores.

Na administração pública o objetivo é atender as necessidades coletivas com a prestação de serviços de interesse e benefício público. Em todas, a gestão organizacional é ponto chave para o sucesso da administração e deve seguir rigorosamente os poderes, deveres e princípios que regem a administração pública (ROSANA, 2010).

A Publicidade como um dos princípios da administração pública aponta para a clareza e visibilidade social envolvidos nos atos da administração. A exigência de publicação dos editais de licitação dos processos de compra em veículos da imprensa local de grande circulação garante a publicidade dos atos do Estado e permite sua execução apenas após o conhecimento público. Com estas informações a população pode ter acesso às informações mais explicitamente, legalmente redigidas e documentadas, assegurando normas e procedimentos, que se espera, decorrentes da aplicação da legalidade (BARBOSA, 2010).

A concepção do planejamento estratégico é caracterizada por uma mudança no entendimento do papel do gestor governamental no processo de elaboração e de implementação das políticas. O enfoque estratégico pressupõe que o planejador é um ator e parte de um “jogo” no qual existem outros atores, com interesse e força distintos. Não existe apenas um diagnóstico de quais são os problemas nem apenas

uma explicação acerca de suas causas. Ao substituir esse pressuposto por seu correspondente estratégico, onde ator que planeja está dentro da realidade e ali coexiste com outros atores que também planejam, existem diversos atores sociais em situações de poder compartilhado. A concepção do planejamento estratégico é uma nova forma de encarar o planejamento em saúde, onde a conjuntura política em que cada abordagem foi formulada influencia decisivamente a forma de ver o papel de quem planeja. O contexto político e social de cada época influenciou a abordagem dos planejadores em cada proposta de planejamento estratégico (BARBOSA, 2010; AZEVEDO, 2010).

Na administração pública em serviços de saúde tem-se equipe multiprofissional que deve desafiadoramente estar conjuntamente envolvida e comprometida com a promoção da saúde. No centro operacional dos serviços de saúde, onde se localizam os operadores que produzem os bens ou serviços típicos da organização, estão os serviços dos médicos, dos enfermeiros e os demais profissionais em serviços diretamente relacionados com os usuários. Já no centro de decisão estão os dirigentes; no nível intermediário os gerentes e supervisores; na tecnoestrutura estão os especialistas, técnicos ou analistas que planejam o trabalho dos operadores; e o pessoal de apoio (BARBOSA, 2010; AZEVEDO, 2010).

Um conjunto de variáveis pode ser visto como desafios no que diz respeito aos mecanismos de coordenação do trabalho, dentre elas o ajuste mútuo da supervisão direta e o grau de centralização das decisões, a padronização, o grau de especialização das funções, as qualificações e o tipo de treinamento necessário, os processos e os mecanismos de ligação entre as unidades, os produtos e a formalização dos comportamentos. Este conjunto de variáveis diante da vasta equipe multiprofissional é desafiante no que tange as boas práticas de gestão como um todo. Nas combinações variáveis dos tipos de organizações da saúde o mais importante é a configuração profissional, já que as organizações de saúde são do tipo profissional. As administrações públicas contem organizações diversas e é uma grande burocracia, com vários tipos de trabalho necessitando, portanto, de diferentes mecanismos de coordenação e controle (AZEVEDO, 2010).

Faz-se necessário a descentralização das decisões, maior autonomia dos serviços, maior direção através de objetivos claros, e conseqüentemente maior responsabilidade e comprometimento da equipe. Necessário também, objetivos

definidos e verdadeiro poder de decisão em cada unidade e também para a organização como um todo. Além, é claro, de um redirecionamento de recursos para que o compromisso público seja mantido na íntegra, atendendo a todos que necessitem e oferecendo todos os serviços necessários à população (AZEVEDO, 2010).

O setor público, em geral, encontra-se avesso e anacrônico frente aos movimentos de modernização administrativa, sustentando práticas de gestão defasadas frente aos hábitos de pessoas e consumidores cada vez mais acostumados com características de serviços marcados pela qualidade, rapidez, confiabilidade e personalização. Nunca antes na história da administração as mudanças pelas quais passam as empresas e organizações foram tão rápidas e profundas. Como todos experimentam um número cada vez maior de estímulos e mudanças em seus paradigmas, mais rápido alteram-se as referências do que seja um bom ou mau serviço. Um cenário político-institucional futuro cada vez menos seguro, duradouro e previsível apenas confirma o quadro de mutabilidade e conflito que predomina no espaço de produção das políticas públicas. É importante observar que esse cenário continua a provocar mudanças rápidas e, no mais das vezes, duradoura no cenário competitivo no setor privado. As profundas, rápidas e contínuas mudanças que vem ocorrendo no cenário político, econômico e social tem produzido verdadeiros terremotos em convicções até há pouco não enfrentadas quando o assunto é gestão organizacional. O setor público não tem outro caminho a seguir se não o caminho do planejamento gerencial e profissionalização de dirigentes e demais funcionários (DAGNINO, 2009).

Num sistema de abastecimento estruturado em subsistemas, cada um deles tem sua importância e estão atrelados entre si. A importância no processo gerencial é a mesma para cada subsistema e o sucesso de todo o processo está no sucesso de todos por igual. De grande importância também é a constituição de uma comissão multiprofissional diversificada para atuar na logística do abastecimento. A presença de clientes/agentes tecnicamente qualificados para o suporte na padronização e escolha dos produtos, bem como nos processos de consumo e otimização da utilização dos mesmos, além de administradores e técnicos administrativos habilitados no gerenciamento e controle dos processos e produtos (AZEVEDO, 2010).

A padronização dos processos e de possíveis gastos com assistência técnica está diretamente inserida num planejamento adequado. Quando se cogita a idéia de implantação de nova tecnologia ou terceirização de processos deve-se avaliar a freqüência da utilização dos equipamentos e planejar uma adequada manutenção preventiva e corretiva dos mesmos (AZEVEDO, 2010).

Com os profundos e constantes problemas de gestão e gerenciamento do SUS ocasionados principalmente pela deficiência no gasto público destinado ao mesmo, tem-se então um racionamento dos serviços públicos (evidenciados pelas filas e listas de espera) e a diminuição da oferta de serviços especializados para atender a toda demanda da população brasileira. A saúde da população depende de investimento em políticas econômicas e sociais que garantam condições de vida e saúde adequada à população, possibilitando ao SUS condições de investir e atuar de maneira preventiva e curativa junto a toda a população brasileira.

Condições dignas de vida com equidade de oportunidade de acesso a programas de promoção, proteção e recuperação da saúde estão claramente dependentes e integradas às demais políticas econômicas e sociais promovidas pelo Estado. As desigualdades sociais e econômicas precisariam ser vencidas para que a saúde plena de cada cidadão possa aflorar individualmente e reflita então coletivamente na sociedade universal como um todo. A transparência da gestão pública bem como a participação da sociedade nas políticas de saúde pode conduzir a uma gestão mais produtiva, qualificada, sustentável e eficiente do direito público e essencial da saúde.

No Laboratório de Imunogenética do Hospital de Clínicas, Hospital Público, procura-se desenvolver uma gestão organizacional para alcançar as metas estabelecidas. Um dos pontos chaves para o sucesso está centralizado na aquisição e compra eficaz de insumos e reagentes. No intuito de participar de um planejamento estratégico para a execução eficaz da aquisição de insumos e reagentes, um planejamento normativo e operacional seria colocado em prática com o desenvolvimento de Instrução de Trabalho específica.

5 METODOLOGIA

O projeto técnico será documental e baseado em dados secundários de natureza quantitativa e qualitativos obtidos dentro do próprio laboratório. Esta análise seguirá os Procedimentos Operacionais (POP) e as Instruções de Trabalho (ITR) previamente desenvolvidas e padronizadas no Laboratório de Imunogenética do HC - UFPR.

Primeiramente o levantamento dos dados será feito através da análise de documentação de registro do consumo de insumos e reagentes para cada exame e metodologia realizada no laboratório. Cada um dos reagentes e insumos tem um código específico no HC e estes códigos, obtidos na documentação do almoxarifado, serão compilados juntamente com os consumos em uma planilha para garantir que o produto comprado realmente tenha as especificações esperadas. O consumo será organizado por metodologia e os gastos baseados na realização de cada exame. Numa 2ª etapa, planilhas documentais com a contagem mensal de cada exame realizado no período de um ano por metodologia serão mensalmente atualizadas e poderão servir de media mensal de consumo no momento da confecção dos pedidos de compra anuais.

Finalmente todas as orientações para a elaboração do pedido de compra anual, baseado no consumo de insumos e reagentes para realização do exame e na média mensal de exames no período de um ano estarão contidas na Instrução de Trabalho (ITR).

6 A ORGANIZAÇÃO PÚBLICA

Brasil, Paraná, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, Hospital de Clínicas, Unidade de Apoio e Diagnóstico, Laboratório de Imunogenética, Setor de Histocompatibilidade. O Hospital de Clínicas da UFPR é o maior hospital do Estado do Paraná, maior prestador de serviços do SUS do estado e 100% SUS. Atende uma média/mês de quase 61 mil pacientes, com 1.464 internações e 837 cirurgias. Têm 261 consultórios, 510 leitos, 59 especialidades e mais de 2.900 funcionários. O

Laboratório de Imunogenética atende mensalmente uma média de 30 pacientes e 300 familiares, totalizando uma média de 1500 exames laboratoriais.

A Unidade de Apoio e Diagnóstica agrega os serviços de Análises Clínicas atuando nas áreas de Imunogenética, Citogenética, Imunofenotipagem, Imunoquímica, Virologia, Biologia Molecular das Doenças Infecciosas, Bacteriologia, Micologia, Parasitologia e Hematologia, e o serviço de Anatomia Patológica que realiza diagnóstico a partir de biopsias. Possui uma equipe com cerca de 265 profissionais, entre farmacêuticos, biólogos, médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de laboratório e equipe administrativa. Sua produção em médio-mês é de 105.000 exames e assistência prestada a cerca de 19.500 pacientes.

6.1 DESCRIÇÃO GERAL

O Laboratório de Imunogenética do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná faz parte da Unidade de Apoio e Diagnóstico do hospital e tem, juntamente com o HC, a missão de prestar assistência hospitalar acreditada à comunidade, garantindo campo apropriado para o ensino, a pesquisa e a extensão. O laboratório de Imunogenética tem aproximadamente 30 funcionários efetivos e conta com bolsistas e estagiários eventuais, e está instalado no 1º andar do Setor de Ciências da Saúde do Hospital. O laboratório presta serviço ao Setor de Transplante de Medula Óssea do HC, no trabalho conjunto de selecionar o melhor doador de medula óssea aos pacientes que necessitem do transplante como forma de tratamento.

Os principais exames prestados envolvem as tipificações de moléculas de histocompatibilidade no período pré-transplante e o monitoramento da pega do enxerto pós-transplante.

6.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

Atualmente no Laboratório de Imunogenética, na confecção dos pedidos de compra anuais o tempo despendido é muito grande e não garante toda a fidedignidade necessária para sua elaboração. Usando-se a Instrução de Trabalho (ITR) com orientações padronizadas e com planilhas de consumo atualizadas para os cálculos, garante-se maior otimização de tempo e dos serviços, além de assegurar maior controle sobre o número de exames realizados e o consumo dos reagentes para cada metodologia.

7 PROPOSTA

7.1 DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

O funcionário responsável pelo controle de qualidade do laboratório irá desenvolver uma coletânea de dados referentes ao consumo de cada insumo e cada reagente utilizado nas diversas metodologias desenvolvidas no laboratório. Baseado no consumo para cada exame calcula-se a demanda mensal e anual de consumo para cada metodologia. Planilhas de controle mensal com o número de cada exame realizado no laboratório serão utilizadas em conjunto para os cálculos finais. Todas as orientações estarão contidas em uma Instrução de Trabalho (ITR).

7.2 PLANO DE IMPLANTAÇÃO

O supervisor do controle de qualidade deve ser informado de qualquer mudança em metodologias que reflitam em alterações de consumo em reagentes e insumos, além de ser informado constantemente do número de exames realizados para cada metodologia mensalmente no laboratório. As atualizações devem ser imediatas na Instrução de Trabalho (ITR).

7.3 RECURSOS

Os recursos despendidos serão recursos de pessoal voltados ao tempo gasto na elaboração das planilhas e na Instrução de Trabalho (ITR) pelo funcionário responsável.

7.4 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que com Instrução de Trabalho (ITR) e as planilhas de consumo de insumos e reagentes, o cálculo e a confecção dos pedidos de compra anuais sejam feitos com muito mais brevidade, fidedignidade e competência.

7.5 RISCOS OU PROBLEMAS ESPERADOS E MEDIDAS PREVENTIVO-CORRETIVAS

As mudanças de metodologia que possam ocorrer devem ser informadas ao supervisor do controle de qualidade para que as quantidades utilizadas de insumos e reagentes possam ser atualizadas nas planilhas de cálculo da Instrução de Trabalho (ITR). As novas metodologias implantadas devem seguir os padrões pré-estabelecidos para que tenham seus cálculos de consumo garantidos.

8 CONCLUSÃO

Através do presente projeto de elaboração de uma Instrução de Trabalho para a elaboração dos pedidos de compra do Laboratório de Imunogenética do HC-UFPR:

- Serão desenvolvidas planilhas para cada metodologia utilizada no laboratório, contendo informações sobre os reagentes e insumos utilizados, seus códigos cadastrais do Hospital de Clínicas e o consumo para realização de cada exame.

- As planilhas desenvolvidas com a média do número de exames mensal durante o período de um ano deverão ser mantidas atualizadas para o cálculo seguro das quantidades de insumos e reagentes necessárias para o pedido anual.
- Espera-se que com o uso de uma Instrução de Trabalho padrão a confecção dos pedidos de compra do Laboratório de Imunogenética do HC-UFPR seja otimizada e padronizada no intuito de participar de um planejamento estratégico para a execução eficaz da aquisição de insumos e reagentes. Espera-se com esta medida padrão, trilhar, juntamente e dependentemente aos governantes, o caminho certo de uma real “Reforma Geral” rumo à saúde plena, social e política, de toda a população brasileira.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

AZEVEDO NETO, F. P. B.; SILVA, W. L. M.; LUIZA, V. L. **Gestão Logística em Saúde** – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.

BAILY, P. et al. **Compras: Princípios e Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

BALLOU, R. H. **Logística Empresarial: Transporte, Administração de Materiais e Distribuição Física**. São Paulo: Atlas, 1993.

BARBOSA, P. R.; CARVALHO, A. I. **Organização e Funcionamento do SUS** – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **A Reforma do Estado nos Anos 1990: Lógica e Mecanismos de Controle**. Trabalho apresentado à segunda reunião do Círculo de Montevideu. Barcelona, 25-26 de abril de 1997.
Artigo disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/1997/95-ReformaDosAnos90.p.pdf> (01/06/2010).

COELHO, R. C. **Estado, Governo e Mercado** – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

COELHO, R. C. **O Público e o Privado na Gestão Pública** – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

DAGNINO, R. P. **Planejamento Estratégico Governamental** – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

HAMILTON, P. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais**. 5 ed. - São Paulo: Atlas, 2008

LEITE JÚNIOR, A. D. **Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro** - Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

MARTINS, P. G.; CAMPOS, P. R. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2001.

ROSANA, R. C.; CHOMY, A. H.; LIMA E LIRA, A. M.; **Gestão dos Sistemas de Saúde** – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.

RUA, M. G. **Políticas Públicas** – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

SANTOS, M. P. G. **O Estado e os Problemas Contemporâneos** – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009

Mostra Virtual Linha do Tempo site <http://www.ccs.saude.gov.br/visa> acesso dia 21/08/2010

PADRONIZAÇÃO DA ELABORAÇÃO DOS PEDIDOS DE COMPRA DO LABORATÓRIO DE UM HOSPITAL PÚBLICO



Luciana Nasser Dornelles , Ainda Maris Peres

Gestão Pública em Saúde da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

INTRODUÇÃO

No SUS as instituições públicas brasileiras, onde se enquadra o Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, tem grande necessidade de desenvolver diferenciais estratégicos para fazer parte da cadeia produtiva e do crescimento econômico nacional. No processo de elaboração dos pedidos de compras de insumos e de reagentes, o laboratório de Imunogenética do HC-UFPR necessita de padronização e adequação de suas condutas, transformando suas estruturas e metas para melhorar sua eficiência.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Elaborar uma proposta de Instrução de Trabalho (ITR) detalhada para otimizar e padronizar a elaboração dos pedidos de compras realizados anualmente no Laboratório de Imunogenética do HC-UFPR.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Redigir uma Instrução de Trabalho (ITR) padronizando e otimizando a confecção dos pedidos de compras do Laboratório de Imunogenética do HC - UFPR.
- Organizar e compilar, para cada metodologia realizada no Laboratório de Imunogenética do HC - UFPR, os dados referentes aos diversos tipos de insumos e reagentes necessários, os códigos do HC para cada um dele e o consumo para cada exame.
- Estruturar logisticamente um cálculo seguro e otimizado do consumo anual de cada insumo ou reagente utilizado no Laboratório de Imunogenética do HC - UFPR, possibilitando a confecção rápida e segura dos pedidos de compras anualmente.

JUSTIFICATIVA

A relevância do desenvolvimento de uma Instrução de Trabalho (ITR) detalhada para otimizar e padronizar a elaboração dos pedidos de compras realizados no Laboratório de Imunogenética do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná tem conseqüente relevância para toda a organização das compras do Hospital de Clínicas. Garante que os pedidos de compras de insumos e reagentes estejam cada vez mais fidedignos da sua real demanda e utilização. Com o estudo de consumo e a programação de gastos futuros pode-se conseguir com que as amarras dos processos de compras das organizações públicas possam ser amenizadas.

DESCRIÇÃO GERAL

O Laboratório de Imunogenética do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná faz parte da Unidade de Apoio e Diagnóstico do hospital e tem, juntamente com o HC, a missão de prestar assistência hospitalar acreditada à comunidade, garantindo campo apropriado para o ensino, a pesquisa e a extensão. O laboratório de Imunogenética tem aproximadamente 30 funcionários efetivos e conta com bolsistas e estagiários eventuais, e está instalado no 1º andar do Setor de Ciências da Saúde do Hospital. O laboratório presta serviço ao Setor de Transplante de Medula Óssea do HC, no trabalho conjunto de selecionar o melhor doador de medula óssea aos pacientes que necessitem do transplante como forma de tratamento. Os principais exames prestados envolvem as tipificações de moléculas de histocompatibilidade no período pré-transplante e o monitoramento da pega do enxerto pós-transplante.

METODOLOGIA

O projeto técnico será documental e baseado em dados secundários de natureza quantitativa e qualitativos obtidos dentro do próprio laboratório. Esta análise seguirá os Procedimentos Operacionais (POP) e as Instruções de Trabalho (ITR) previamente desenvolvidas e padronizadas no Laboratório de Imunogenética do HC - UFPR.

Primeiramente o levantamento dos dados será feito através da análise de documentação de registro do consumo de insumos e reagentes para cada exame e metodologia realizada no laboratório. Cada um dos reagentes e insumos tem um código específico no HC e estes códigos, obtidos na documentação do almoxarifado, serão compilados juntamente com os consumos em uma planilha para garantir que o produto comprado realmente tenha as especificações esperadas. O consumo será organizado por metodologia e os gastos baseados na realização de cada exame. Numa 2ª etapa, planilhas documentais com a contagem mensal de cada exame realizado no período de um ano por metodologia serão mensalmente atualizadas e poderão servir de media mensal de consumo no momento da confecção dos pedidos de compra anuais.

Finalmente todas as orientações para a elaboração do pedido de compra anual, baseado no consumo de insumos e reagentes para realização do exame e na média mensal de exames no período de um ano estarão contidas na Instrução de Trabalho (ITR).

PROPOSTA

O funcionário responsável pelo controle de qualidade do laboratório irá desenvolver uma coletânea de dados referentes ao consumo de cada insumo e cada reagente utilizado nas diversas metodologias desenvolvidas no laboratório. Baseado no consumo para cada exame calcula-se a demanda mensal e anual de consumo para cada metodologia. Planilhas de controle mensal com o número de cada exame realizado no laboratório serão utilizadas em conjunto para os cálculos finais. Todas as orientações estarão contidas em uma Instrução de Trabalho (ITR).

O supervisor do controle de qualidade deve ser informado de qualquer mudança em metodologias que reflitam em alterações de consumo em reagentes e insumos, além de ser informado constantemente do número de exames realizados para cada metodologia mensalmente no laboratório. As atualizações devem ser imediatas na Instrução de Trabalho (ITR).

Os recursos despendidos serão recursos de pessoal voltados ao tempo gasto na elaboração das planilhas e na Instrução de Trabalho (ITR) pelo funcionário responsável.

Espera-se que com Instrução de Trabalho (ITR) e as planilhas de consumo de insumos e reagentes, o cálculo e a confecção dos pedidos de compra anuais sejam feitos com muito mais brevidade, fidedignidade e competência.

As mudanças de metodologia que possam ocorrer devem ser informadas ao supervisor do controle de qualidade para que as quantidades utilizadas de insumos e reagentes possam ser atualizadas nas planilhas de cálculo da Instrução de Trabalho (ITR). As novas metodologias implantadas devem seguir os padrões pré-estabelecidos para que tenham seus cálculos de consumo garantidos.

CONCLUSÃO

Espera-se que com o uso de uma Instrução de Trabalho padrão a confecção dos pedidos de compra do Laboratório de Imunogenética do HC-UFPR seja otimizada e padronizada no intuito de participar de um planejamento estratégico para a execução eficaz da aquisição de insumos e reagentes. Espera-se com esta medida padrão, trilhar, juntamente e dependentemente aos governantes, o caminho certo de uma real "Reforma Geral" rumo à saúde plena, social e política, de toda a população brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALCAIS, A.; MIRA, M.; CASANOVA, J. L. et al. Genetic dissection of immunity in leprosy. *Current Opinion in Immunology*, v. 17, p. 44-48, 2005.
- AZEVEDO NETO, F. P. B.; SILVA, W. L. M.; LUZZA, V. L. *Gestão Logística em Saúde* - Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.
- BAILY, P. et al. *Compras: Princípios e Administração*. São Paulo: Atlas, 2000.
- BALLOU, R. H. *Logística Empresarial: Transporte, Administração de Materiais e Distribuição Física*. São Paulo: Atlas, 1993.
- BARBOSA, P. R.; CARVALHO, A. I. *Organização e Funcionamento do SUS* - Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. *A Reforma do Estado nos Anos 1990: Lógica e Mecanismos de Controle*. Trabalho apresentado à segunda reunião do Círculo de Montevideu, Barcelona, 25-26 de abril de 1997. Artigo disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legis/l1997/295-reforma-do-estado93.p.pdf>. (01/06/2010).
- COELHO, R. C. *Estado, Governo e Mercado* - Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.
- COELHO, R. C. *O Público e o Privado na Gestão Pública* - Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.
- DAGDINO, R. P. *Planejamento Estratégico Governamental* - Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.
- HAMILTON, P. *Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais*, 5 ed. - São Paulo: Atlas, 2008.
- LEITE JÚNIOR, A. D. *Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro* - Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.
- MARTINS, P. G.; CAMPOS, P. R. *Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais*. São Paulo: Saraiva, 2001.
- ROSANA, R. C.; CHOMY, A. H.; LIMA E LIRA, A. M. *Gestão dos Sistemas de Saúde* - Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.
- RIJA, M. G. *Políticas Públicas* - Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.
- SANTOS, M. P. G. *O Estado e os Problemas Contemporâneos* - Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.
- Mostra Virtual Linha do Tempo site <http://www.ccs.saude.gov.br/visa> acesso dia 21/08/2010